

Manifesto por uma Frente de Esquerda*

Unir para vencer e fazer um mundo novo nascer!

Tiago de Carvalho



Conferência da Esquerda Marxista aprova a luta por uma Frente da Esquerda Unida

A Frente de Esquerda* não surge para participar do velho jogo político. Nós não viemos para criar uma nova casta de privilegiados políticos que divide benesses e manipula a opinião pública, que diz uma coisa e faz outra, que entra pobre e sai rico das instituições, governos e legislativos deste sistema.

Nada temos, e nem queremos ter, com este velho mundo, com este velho sistema que está erguido sobre a dor e desesperança de milhões, este edifício de privilegiados cujo peso está nas costas dos

jovens, dos trabalhadores do campo e da cidade, de todos os que nada tem a não ser a vontade de viver e conhecer uma vida decente, de ter educação e saúde públicas e gratuitas, empregos decentes e um futuro com esperança para si mesmo e seus filhos.

O sistema capitalista fracassou, como se constata em todo o mundo com a crise econômica internacional. Ele provoca desemprego, suicídios, cortes de salários e de serviços públicos, de direitos e conquistas, por um lado, e por outro, ainda mais enri-

quecimento e concentração de capital. Este sistema baseado na busca do lucro só traz sofrimento, divisões e guerras, assim como as nuvens trazem a tempestade.

Nós viemos para mudar tudo, para revolucionar a sociedade, varrer do poder os velhos partidos e seus políticos mentirosos e corruptos. E lutaremos por isso por todos os meios possíveis decididos e apoiados conscientemente pelas maiorias oprimidas e exploradas neste sistema internacional, construído e controlado por uma ínfima mino-

ria de milionários e políticos a seu serviço.

Nós viemos para dizer “Basta a este sistema!”, como estão fazendo jovens e trabalhadores na Tunísia, no Egito, na Grécia, em Portugal, na Espanha, nos Estados Unidos, em todo o mundo. Viemos para fazer parte deste grande movimento que pode mudar, está mudando e vai mudar o mundo!

Viemos para enterrar um mundo velho em que estas minorias privilegiadas enriquecem e conspiram contra os trabalhadores e a juventu-

de reprimindo qualquer manifestação em que pedimos direitos ou melhorias nas condições de vida, em que protestamos contra as humilhações do dia a dia, em que tentamos ser ouvidos.

Toda nossa vida vimos a gente sofrida tentando ser ouvida, pedindo e implorando por suas mínimas necessidades. Nas cidades, pedindo por um emprego digno para continuar construindo a riqueza social, no campo pelo direito de suar o dia todo produzindo alimentos, nas escolas pelo direito de estudar, ter professo-

*Frente de Esquerda: Este nome é apenas um nome para abrir a discussão. O essencial é o seu caráter anticapitalista e anti-imperialista e de intervenção na luta de classes, nas lutas em defesa dos direitos e conquistas, contra a política de austeridade. O melhor nome surgirá nas discussões dos que desejam erguer esta Frente.

res capacitados e com salários dignos, nos bairros por postos de saúde, segurança, pontes e calçamento.

Não queremos mais ser ouvidos pelos governantes, magnatas e seus políticos. Nós cansamos de tentar ser ouvidos por essa gente e receber indiferença, cacetadas ou sermos criminalizados. Agora, nós queremos tudo, tudo o que construímos, tudo o que a nós diz respeito e sobre o que temos todos os direitos.

A FRENTE VEIO PARA UNIR, ORGANIZAR E MOBILIZAR PARA QUE O POVO TOMA TUDO O QUE É SEU

A Frente veio para ganhar essa guerra que eles começaram. Nós estamos em guerra com os palácios, os marajás, para que os milhões de pobres e trabalhadores possam viver.

No lugar de suas mansões e condomínios de luxo vamos construir casas para todos. Confiscaremos os bilhões que nos roubaram. Queremos de volta as aposentadorias roubadas, integrais e melhoradas.

Vimos para acabar com os conchavos e os segredos e construir um mundo novo, onde tudo seja decidido em assembleias democráticas e abertas nos bairros, nos locais de trabalho, nas escolas. Estamos fartos de um mundo em que as decisões fundamentais da sociedade são tomadas em salões longe dos olhos e ouvidos daqueles que tudo produzem e tudo suportam.



Greve na Mercedes

Vimos para retirar o poder das mãos dos banqueiros, dos especuladores, das empreiteiras, das multinacionais e outros vampiros que roubam, saqueiam e enriquecem às custas do trabalho e sofrimento de milhões e milhões de brasileiros.

Vimos para barrar a destruição do meio ambiente pe-



Garis do RJ atropelam pelegos e conquistam vitórias

las grandes empresas, pelos latifúndios e agronegócios, pelos megaprojetos que só servem ao capital e ignoram todas as necessidades humanas reais.

Vimos para garantir a igualdade verdadeira entre os seres humanos e limpar a sociedade de qualquer discriminação. Queremos todos os jovens na escola e na profissão que desejam, com todos os direitos, independentemente da cor da pele, de suas convicções pessoais, religiosas ou sexuais. Queremos trabalho para todos os homens e mulheres com salário digno e todos os direitos iguais.

Não aceitamos mais que a cultura, a diversão e a arte sejam privilégios de minorias e inalcançável para as grandes massas. Vamos construir uma sociedade onde tudo o que a Humanidade expressou, sonhou e criou esteja à disposição de todos os seres humanos.

A FRENTE VEIO PARA COMBATER ESTE SISTEMA EM QUE OS POLÍTICOS E GOVERNANTES TRANSFORMARAM A MENTIRA E A CORRUPÇÃO EM MÉTODO DE GOVERNO

Eles falam em democracia, mas que democracia existe em vestir vermelho e convocar o povo durante as eleições, e após o anúncio da vitória surgir de branco e se render aos oligarcas?

Não aceitamos mais viver sob um sistema de estelionato eleitoral permanente. Recusamos a hipocrisia de defender as reivindicações populares durante as eleições, depois colocar no governo os inimigos do povo e continuar uma política de transferência de recur-

sos públicos para os grandes empresários e especuladores!

Não aceitamos mais ser governados por máfias, ou corruptos que se alternam, amáveis nas eleições e indiferentes durante o mandato em que enriquecem e enriquecem seus amigos e patrões. Vimos para acabar com salários milionários e para que qualquer funcionário público só possa receber no máximo o salário de um trabalhador qualificado.

Que democracia existe onde 15 famílias tem R\$300 bilhões, que é mais do que ganham 15 milhões de brasileiros? Onde 5% de magnatas têm mais do que 60% da população?

Que democracia existe onde uma ínfima minoria de latifundiários e agrocapitalistas têm quase todas as terras e os que querem trabalhar a terra são expulsos para as periferias?

QUEM SOMOS E PORQUE NINGUÉM NOS REPRESENTA

Não nos representam os partidos e governos constituídos pelos patrões e pelas elites políticas. Esta gente não pode propiciar o acesso do povo brasileiro às conquistas da civilização.

Não nos representam os partidos que dizem falar em nome do povo, mas uma vez tendo chegado aos governos e legislativos, se dedicam a governar como os partidos das elites dominantes. Esta gente não pode mudar esse sistema feito para corromper e dominar.

A Frente não acredita nos partidos que se dizem populares, da classe trabalhadora e da juventude, mas que governam e legislam para distribuir

migalhas, enquanto produzem, por suas políticas, todos os anos, mais milionários.

A Frente nasce da vontade de trabalhadores e da juventude, de organizações e movimentos em luta, cansados de ver políticos e partidos comprometidos com a atual ordem econômica, social e política tratar a todos como massa de manobra.

A Frente nasce com integrantes de diferentes origens e caminhos, cada mantendo sua própria personalidade e objetivos, mas que sabem da necessidade de unidade e que se encontraram nas lutas, movimentos e organizações que querem fazer valer, definitivamente, a voz das ruas, das fábricas, das escolas, locais de trabalho no campo e na cidade.

Nossa juventude e nosso povo está cansado de salvadores da pátria, de estrelas e chefes intocáveis, cansados daqueles que buscam fazer dos que acreditam apenas



Ocupe Wall Street

uma base eleitoral de manobra para suas inconfessáveis intenções. Por isso mesmo, para a Frente o debate franco para avançar unidos, o respeito às diferentes origens e opiniões, a vontade de construir juntos, as discussões e decisões de base e as democraticamente construídas são a parte essencial de sua existência e de suas próximas vitórias.

Uma nova etapa de reorganização do povo trabalhador e da juventude já se abriu no Brasil. Esta etapa será marcada pela busca de nossa reorganização livre de qualquer submissão aos interesses do capital, do imperialismo que pilha nosso povo.

A Frente quer ser um instrumento plural e unitário dos oprimidos e explorados para uma viagem de vitória, para construir uma Terra onde não se saiba mais o que é este mundo de miséria, guerras, terrorismo individual e de Estado, corrupção, roubos e assassinatos de inocentes, manipulação, mentiras, criminalização dos os movimentos sociais, opressão e exploração.

A Frente é um instrumento para reorganizar as nossas próprias forças, tão e tantas vezes enganadas, fraudadas, confundidas e dispersadas, para enfrentar e varrer todo o mal com que este velho e podre sistema cobre o mundo.

E este movimento para revolucionar esta velha sociedade vai avançar, quaisquer que sejam as dificuldades, apesar das confusões, idas e vindas, vitórias e derrotas, fluxos e refluxos. Nós queremos construir o futuro e isso não pode ser feito com gente que foi ganho e domesticado pelo sistema capitalista e sua democra-

cia de privilegiados.

É para isso que reagrupamos forças, constituímos uma Frente da Esquerda, de todos que não aceitam este mundo velho e desejam ajudar a parir um mundo novo. Um mundo onde a palavra felicidade não seja apenas um sonho distante, mas o cotidiano dos homens e mulheres que habitam o planeta Terra.

A Frente sabe que o futuro só se constrói sobre o que se construiu no passado, sobre o que existe agora, e por isso convida todos que querem continuar fiéis à classe trabalhadora e sua luta contra o capitalismo, contra o imperialismo, pelo socialismo, para somar-se à esta luta para ganhar um mundo.

A Frente considera essencial lutar pela unidade da classe trabalhadora e da juventude, exigindo das organizações que os trabalhadores reconhecem como suas que ajudem unir e mobilizar as massas para defender cada conquista, cada direito, e enfrentar as políticas do capital aplicadas pelo governo.

TUDO QUE ERA SÓLIDO ESTÁ SE DESMANCHANDO NO AR, ELES ESTÃO COM MEDO E NÓS COM ESPERANÇAS

O Brasil entrou num período de grandes provas e de grandes choques, um período onde tudo vai ser testado e tudo que foi usado e gasto vai ser descartado, instituições,

partidos e lideranças, um tempo em que teremos confusão e angústia, desânimo e raiva, mobilizações e explosões, que é o resultado da situação política e econômica e da política dos colaboradores de classe de plantão.

Nesta tempestade só se abre caminho lutando, unificando forças e jamais abandonando o norte, o objetivo, o que se vai conquistar.

Mas, este é o tempo onde também conheceremos vitórias, alegrias nas lutas e com nossas conquistas, com nosso crescimento, e aumento de nossa força e potência para lutar e ameaçar o mundo deles. A verdade é que somos nós que temos a esperança e eles, todos eles, quaisquer que sejam suas diferenças pontuais, herdaram o medo, o medo que um dia os oprimidos, a juventude, sentiam e já não sentem mais.

Eles, as elites e aqueles que um dia fizeram parte de nossas lutas, vivem com medo. Eles têm medo das manifestações, medo das eleições, medo que tenhamos perdido o medo, medo da revolta dos pobres, medo que suas traioias sejam descobertas, que suas contas no exterior sejam confiscadas. Eles herdaram o medo e nós ficamos com a esperança e a certeza de que podemos vencer, que podemos ganhar. Sim, podemos e vamos ganhar, vamos construir um mundo novo onde esta

sociedade que eles construíram seja apenas um capítulo da história da Humanidade. Queremos um mundo onde a vida de todos, vida que é tão bela, seja também, uma vida feliz.

E para construir um mundo novo, que só pode ser construído pela própria classe trabalhadora e pela juventude com consciência de suas próprias necessidades e objetivos, é preciso combater e denunciar todos os dias a subordinação política, econômica e social destes governos e partidos submetidos à burguesia e ao capital. É preciso combater tudo o que divide e desmoraliza os trabalhadores e a juventude, assim como tudo o que tenta conduzi-los às alianças e coligações com seus inimigos de classe, os proprietários de fábricas, grandes empresas nacionais e multinacionais, bancos e fazendas, pois interesses contrários não podem ter interesses comuns e qualquer ilusão nisso leva à derrota e ao abandono dos objetivos de emancipação dos oprimidos e explorados.

Após anos tendo grande parte de suas ilusões desfeitas pela vida prática pela política dos últimos governos, depois de anos de lutas econômicas e parciais, os trabalhadores e a juventude começam a perceber o caráter de “gente do sistema” daqueles a quem haviam encarregado de mudar a vida.



Massas ocupam o Congresso em junho de 2013

LUTAS, GREVES E MANIFESTAÇÕES VOLTARAM ÀS RUAS, MAIS FORTES E DECIDIDAS

É por isso que agora começam a voltar às ruas as lutas de massa. Após o período político aberto pelas gigantescas manifestações nas jornadas de junho de 2013, começaram a surgir greves com ampla participação das massas, como a dos garis, bombeiros, professores, metroviários de SP, motoristas e cobradores, além das explosões na construção civil, como com os operários da construção civil no Rio de Janeiro, além da explosão grevista dos funcionários públicos e professores do Paraná e muitas outras pelo Brasil a fora.

Essas greves representam

um forte sinal de que o rio começou a transbordar. Desde 2013 até o início deste ano grande parte dessas greves foram revoltas espontâneas dos trabalhadores que atropelaram as direções sindicais pelegas. Isso significa que os trabalhadores estão perdendo a paciência e não aceitam mais a rendição dos sindicatos, a colaboração de classe, a cooptação pelo governo e pelo capital e acomodação diante das difíceis condições de vida que atinge o mundo do trabalho.

O Brasil entrou num período de grandes provas e de grandes choques, um período em que tudo vai ser testado, onde tudo que foi usado e gasto vai ser descartado. As instituições, as lideranças políticas e sindicais que não corresponderem a esse novo ciclo serão também descartadas e substituídas. Esse também será um tempo em que serão imensas as possibilidades para aqueles que estão dispostos à luta e à reorganização do movimento operário e popular.

Esse é um período rico porque as manifestações de rua, as greves de massas e a desmoralização das entidades sindicais diante dos trabalhadores são sintomas apenas observados no final da década de 70 e início dos anos 80 em que gigantescas manifestações grevistas, aliadas às manifestações de ruas enteraram a ditadura militar. Por isso, esse é o movimento para se construir uma alternativa popular para os trabalhadores e a população em geral.

É necessário combater tudo que divide e desmoraliza os trabalhadores e a juventude, assim como tudo que ten-



Faixa da EM em 13 de março, em SP, contra a austeridade



A batalha do Paraná: professores contra o aparato de Estado

ta conduzi-los a alianças com os seus inimigos de classe, os proprietários dos bancos, das fábricas, das multinacionais, das terras e fazendas.

É por isso que a Frente surge assumindo como prioridade a luta contra a política de austeridade, de cortes e ataques às conquistas e direitos dos trabalhadores promovida pelo governo.

Luta que só pode ser vitoriosa se travada com os métodos da classe trabalhadora, mobilizações, greves e manifestações com total independência do governo, seus partidos e seus aliados capitalistas assim como de toda oposição de direita.

A convulsiva situação internacional, o impasse mundial do capitalismo e seu sis-

tema de exploração, guerras e pilhagens, começa a se encerrar o período aberto pelo surgimento dos governos reformistas de colaboração de classes, políticas compensatórias e tentativas impossíveis de harmonia entre Capital e Trabalho.

A Frente diz não! Recusamos um sistema de enriquecimento de uma minoria baseado no trabalho, no suor e no sangue dos povos de todo o mundo. Mas, cada dia mais os reformistas estão sendo todos abandonados por aqueles que, um dia, fizeram a sua força e que agora estão cansados de servir de massa de manobra para os políticos e os partidos comprometidos com a manutenção da atual ordem econômica, social e política.

O CAPITALISMO NADA TEM A OFERECER AOS TRABALHADORES E À JUVENTUDE. O QUE QUEREMOS

Vamos unificar forças para varrer este mundo velho para o lixo da história. Vamos limpar o mundo destes velhos partidos, destes velhos sistemas, destas velhas mentiras e manobras. Vamos tomar os bancos e as multinacionais, as grandes indústrias, todas as empresas e serviços privatizados e planificar a economia.

Vamos tomar as terras e produzir alimentos e o que for necessário aos povos, e não “mercadorias” para a especulação internacional.

Vamos tomar os Fundos de Pensão do capital financeiro e garantir aposentadoria integral pública e solidária para

todos.

Vamos cancelar as Dívidas Interna e Externa, retirar as Reservas Internacionais aplicadas em títulos dos EUA e pôr o dinheiro todo em Transporte, Saúde e Educação públicos e gratuitos para todos.

Vamos dissolver as PMs e organizar a segurança popular com os moradores dos bairros, com os sindicatos, com uma polícia popular armada e democraticamente controlada. Não aceitamos a PM que reprime as manifestações legítimas com métodos de guerra civil, que pratica uma matança do povo nas periferias pobres e que vê em cada jovem negro um bandido, um inimigo a abater.

O povo tem o direito de cancelar o mandato deste Congresso Nacional de picaretas. Todos os mandatos devem ser revogáveis pelo povo a qualquer hora. Nenhum deputado pode ganhar mais que um trabalhador qualificado.

Vamos reunir, unificar, todos os trabalhadores e a juventude, em assembleias populares para discutir o que fazer e como fazer. Não nos interessam estas instituições velhas e mal cheirosas como um cadáver, seus políticos e partidos. Queremos construir um verdadeiro poder popular apoiado na classe trabalhadora, nos camponeses e na juventude.

A Frente nasce da revolta popular e sua necessidade de unificar e organizar essa revolta contra as oligarquias que mantêm o mundo esclava-

vizado. Nós vamos retirar o exército brasileiro que massacra o povo do Haiti. Vamos lutar contra as invasões imperialistas no Afeganistão, no Iraque, na Síria, na Líbia e em qualquer parte do mundo. Vamos defender a revolução venezuelana e a revolução cubana contra o capitalismo e o imperialismo.

Repudiamos o decreto do imperialista Obama que declara que a Venezuela é um risco à segurança nacional dos EUA alegando razões que só dizem respeito à Venezuela. Quem deve decidir sobre a Venezuela é o próprio povo da Venezuela. Fora o imperialismo das Américas!

Nós só confiamos em nossas próprias forças, em nossa organização e nossas lutas e em nossos objetivos, em na força e vontade de luta da classe trabalhadora, da juventude, dos oprimidos e explorados. Nós não temos nada a perder, mas temos um mundo a ganhar. Nós queremos tudo a que temos direito. Unidos, organizados e mobilizados vamos assaltar os céus e tomar o paraíso!

É hora de mudar tudo, de revolucionar esta sociedade doente governada por manobres e mentirosos, represores e saqueadores!

É hora de construir um mundo novo. Só a classe trabalhadora e a juventude podem fazer isso!

Sim, nós podemos mudar o mundo! Sim, nós faremos um mundo novo nascer!

Mãos à obra!



Greve na Volks encurrala direção sindical e derrota a multinacional